

HISTÓRIAS

da Gente da Justiça

Esperança de felicidade

Pâmela Lêmos (ASCOM/TJCE)

História contada pela oficiala de Justiça

Mariana Pinheiro Rabelo Soares

“

Era manhã de sol e eu carregava comigo mais uma medida protetiva de urgência. Por ironia do destino, quem clamava por socorro era a Dona Felicidade. Bati à porta e me deparei com uma mulher idosa, preta, mãe, avó e, como outras tantas nesse país, vítima de violência física, moral e patrimonial.

Aquela mulher de olhar triste ansiava por uma boa notícia, uma chance de libertação. Enquanto lia o mandado, explicando do que se tratava, a feição dela se transformava. As lágrimas foram sumindo e os lábios formando um leve sorriso. Sim, ela estava radiante, como se a Justiça a abraçasse.

Naquele instante, meu telefone tocou e pedi licença para atender. Após desligar, de pronto falei:

— Sim, Dona Esperança, voltando às explicações...

Ao passo que ela me interrompeu e, num tom de repreensão, no entanto rindo da situação, disse:

— Não é Esperança, minha filha, é Felicidade!

Gargalhamos juntas, pedi desculpas pela confusão dos nomes e me despedi, certa de ter cumprido minha missão.

Os anos passaram, e retornei àquela rua. Como não lembrar da Dona Felicidade? Fui até sua casa para cumprimentá-la, mas descobri que havia falecido na pandemia. A tristeza invadiu meu coração por um momento. Logo lembrei dela e do nosso breve, porém significativo encontro. Certamente, foi quando a Esperança de dias melhores chegou e a Felicidade reinou.

Esse texto foi escrito nos padrões literários de crônica curta e é de livre criação do seu autor. Foi baseado em história contada por um(a) oficial(a) de Justiça do TJCE. Foram suprimidos alguns nomes verdadeiros, locais etc.

